

ARROZ – 06/11 a 10/11/2023

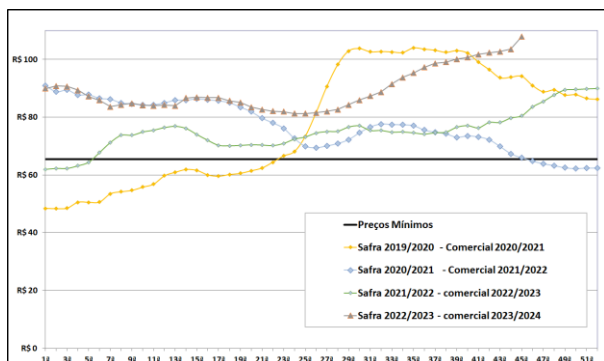
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	79,74	101,75	103,56	107,89	35,30%	6,03%	4,18%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	114,65	116,09	111,34	-	-2,89%	-4,09%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	103,82	102,33	112,33	-	8,20%	9,77%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	73,44	92,59	93,60	94,85	29,15%	2,44%	1,34%
Tocantins	60kg	100,00	147,00	150,00	152,00	52,00%	3,40%	1,33%
Mato Grosso	60kg	86,00	150,00	150,00	150,00	74,42%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	115,70	144,90	146,40	140,90	21,78%	-2,76%	-3,76%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	137,08	139,10	144,69	-	5,55%	4,02%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	135,37	131,37	128,52	-	-5,06%	-2,17%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Paraguai	Tonelada	618,24	641,74	-	729,40	17,98%	13,66%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2075	5,0912	4,9989	4,8950	-6,00%	-3,85%	-2,08%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 65,47/50kg (RS e SC), R\$ 78,57/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – outubro/2023

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Preço comercializado no continua mantendo o viés de alta, mesmo diante de paridades de importação abaixo das cotações nacionais. Cabe pontuar que a pouca disposição dos produtores para comercialização, em razão da atenção voltada para o plantio da Safra 2023/24, e o menor estoque, reflexo da menor Safra 2022/23, refletem no atual comportamento de mercado. Um possível reajuste dos preços internos só será possível com a entrada da nova safra, que ocorrerá apenas em março de 2024, sendo o volume colhido no Rio Grande do Sul será determinante na definição do patamar de comercialização do próximo ano. Atualmente, em virtude do intenso cenário climático de *El Niño*, há incertezas acerca da área e produtividade no país.

Sobre a evolução do plantio da Safra 2023/24, segundo o relatório de progresso de safra: “Na última semana foi identificada 63,5% da área semeada. No RS, houve avanço na semeadura. Os dias de sol propiciaram condição adequada

para o bom desenvolvimento. Em SC, a ausência de precipitações favoreceu o desenvolvimento vegetativo. No MA, a colheita progride nas áreas de arroz irrigado. Em GO, as lavouras estão, na maioria, em desenvolvimento vegetativo e em boas condições. No TO, devido ao baixo volume de precipitações, a semeadura tem sido realizada de forma lenta. Registra-se o replantio em algumas áreas. Em MT, devido à irregularidade de chuvas, a semeadura está ocorrendo de maneira lenta”.

COMENTARIO DO ANALISTA

Preços nominais ao produtor, após consistente e intenso viés de alta no segundo semestre de 2023, são os maiores da série histórica do setor orizícola brasileiro. O bom volume exportado ao longo do ano tem sido fundamental, em conjunto com a menor disponibilidade interna do grão, para a manutenção da tendência de alta das cotações brasileiras. No último mês de outubro/23, o Brasil exportou 203,9 mil toneladas de arroz.